

Excerto do “Mappa Geral do Estado da Administração das Irmandades e Confrarias erectas no concelho de Serpa”, publicado em 1838, por Antonio Ruiz Gomes Lopes, onde denuncia as confrarias ilegais e o seu mau funcionamento. Refere a presença da flauta e tamboril nas manhãs de dias de festa.

“(…)Nenhuma d'estas confrarias tem compromisso, ou se alguma d'ellas o teve n'algum tempo, agora o não tem. Carecem de livros de receita e despreza e conservam algumas imagens, ornamentos, paramentos, e alguns vasos sagrados. Os irmãos elegem todos os annos seu juiz e thesoureiro, fazem peditorios para celebrar a sua festa e tem caixa de esmolos. O producto d'estas esmolos inverte-se na missa da festa, no sermão, em cera, em foguetes, e em vinho para embebedarem-se todos os irmãos. Estas festas dão principio pela manhã com tamboril e gaita; de tarde entra o baile e a licença; e de noite acaba por pancadas e murros. Em palavra, são umas verdadeiras festas Bachanaes; só diversificam destas na invocação do Orago(…)”.

Nota: este excerto, encontra-se citado na obra “Memória Histórico-Económica do Conselho de Serpa”, publicado em 1884 por José Maria Affreixo, e reeditado em 1984, em versão facsimilada, pela Câmara Municipal de Serpa.